

No dia 7/12 o Conselho Universitário (Consun) reuniu-se extraordinariamente para discutir a proposta orçamentária para 2012. Os estudantes, ameaçados por um aumento superior à inflação do período, compareceram em peso, lotando a sala 119-A e trazendo de volta boa parte de sua representação. Estudantes das faculdades de Ciências Sociais, Faficla, FEA e Direito se juntaram aos representantes já eleitos da pós-graduação e de Sorocaba, e protestaram contra o aumento proposto.

Inicialmente o *controller* Mario Cândido reafirmou a necessidade do reajuste devido a alguns fatores: forte diminuição do número de alunos no segundo semestre, aumento de inadimplência, custos com processos trabalhistas, não cumprimento da deliberação do Conselho de Administração (Consad) que estabelecia maximização plena.

Todos estes fatores redundaram em um resultado líquido negativo equivalente a 17 milhões de reais ao final de outubro/2011. Segundo Mario Cândido, isto justificou a nova proposta orçamentária que, se seguida à risca, trará à instituição um superávit de R\$ 1.400.000 ao final de 2012.

QUESTIONAMENTOS

Os conselheiros, porém, levantaram uma série de questões que colocaram em xeque a proposta. José Martinez, diretor da Faculdade de Ciências Médi-

CONSUN QUESTIONA ORÇAMENTO 2012

Reunião extraordinária marca a volta da bancada estudantil ao Conselho



A representação discente discute o reajuste das mensalidades previsto no orçamento 2012

cas de Sorocaba, ressaltou que o mercado da sua cidade não suporta um aumento como o proposto, uma vez que em Sorocaba foram abertos vários cursos que concorrem com a PUC-SP, com um nível de ensino mais baixo que a sua faculdade, mas que atraem mais alunos em função do preço.

O aumento de 11% para graduação e pós *stricto sensu*, e de 15% para a Cogeae irá, segundo o *controller*, representar uma melhoria no orçamento da universidade em cerca de 7,5%. Questionando esta afirma-

ção, a professora Margarida Limena, diretora da Faculdade de Ciências Sociais, declarou que "no bolso dos alunos, na realidade, estes 7,5% representam 11% ou 15%."

Vários professores e alunos pronunciaram-se contra um aumento linear para todos os cursos. Nesta linha, argumentaram principalmente a professora Cibelle Isaac Saad, representante docente de Sorocaba e Marcelo Sodré da Faculdade de Direito. O reitor Dirceu de Mello salientou que a reitoria está estudando a aplicação do chamado

Vestibular Social, onde os cursos que circunstancialmente tenham baixa procura tenham suas mensalidades diminuídas. Mario Cândido afirmou que a dificuldade na implementação da proposta está no fato de que ela deveria se estender a todos os estudantes do curso e não somente aos ingressantes.

O funcionário Reynaldo Machado perguntou se havia no orçamento alguma previsão para a alteração contratual aprovada no Consun e que poderá gerar um custo de R\$ 15 milhões. O *controller* afirmou que o contrato é uma preocupação, pois nenhum valor foi decidido e ele deverá passar pela discussão com a Fundação São Paulo, na qual deverão ser estipuladas provavelmente regras de transição.

POSIÇÃO DOS ESTUDANTES

Os estudantes insistiram no fato de não existir uma justificativa plausível para a aplicação do reajuste. O representante da Faculdade de Direito lembrou que outras instituições de ensino estão negociando índices que não ultrapassavam os 6%.

Ao final da discussão os conselheiros rejeitaram unanimemente o reajuste da maneira como ele está apresentado e, depois de uma tumultuada discussão, estabeleceu-se uma nova sessão extraordinária do Consun para segunda-feira, 12/12, para discutir outra proposta de orçamento que contemple um reajuste menor das mensalidades.

Aumento das mensalidades: Uma crise por demais anunciada

A situação hoje enfrentada pela PUC-SP já foi prognosticada inúmeras vezes pela APROPUC, AFAPUC e em diferentes momentos por diversos professores da casa. A falta de um projeto diversificado de universidade fez com que, ao longo dos anos, a PUC-SP perdesse alunos de maneira drástica, tendo que recorrer ao único recurso que tinha à sua frente: aumentar as mensalidades além do previsto pelo mercado e reduzir as conquistas trabalhistas.

Neste Consun esta constatação foi por demais lembrada, inclusive por aqueles que elaboraram a proposta orçamentária: Mario Candido afirmou que serão necessários estudos para que a situação não se perpetue.

A dívida bancária da PUC-SP chegou a níveis altíssimos e hoje está por volta de R\$ 86

milhões, porém com os sucessivos déficits mensais ele deverá chegar a R\$ 100 milhões, fazendo com que 2014 não seja o último ano de pagamento aos bancos.

Um dos principais fatores de aumento do rombo da universidade neste ano foram as dívidas trabalhistas. Muitas delas referentes às demissões de 2006, quando APROPUC e AFAPUC chamavam a atenção para o erro que a Reitoria e a Fundação estariam cometendo.

A dilapidação das condições de trabalho neste período é o outro lado da moeda do aumento das mensalidades que tanto penaliza os estudantes. Por outro lado, o novo contrato de trabalho, embora gere mais custos para a universidade vai representar um complicador a mais na vida do professor que só se dedica à docência. As pro-



Reitor Dirceu de Mello e seu vice Vico Mañas analisam a proposta orçamentária

postas de incorporação da extensão às horas docentes foram descartadas, assim como uma redução da maximização que tanto penaliza os docentes.

Mas a PUC-SP prefere o caminho mais simples: au-

mento das mensalidades. No ano que vem, provavelmente estaremos amargando mais um déficit, pois os preços da instituição serão mais incompatíveis ainda com os preços praticados por outras universidades.

Rede prepara atividades para janeiro

Na terça-feira, 6/12, a Rede de Proteção a Militantes Ameaçados de Morte se reuniu novamente. Na reunião estavam presentes representantes do grupo Tortura Nunca Mais, ENESSO, CASS, Inverta, APROPUC, Tribunal Popular, Movimento Indígena Revolucionário, MTST, além de pessoas interessadas em contribuir com o trabalho da Rede.

Entre os muitos temas debatidos estavam os preparativos para a visita à tribo Guarani-Kaiowá em janeiro, a convite dos indígenas, para conscientizar a população sobre a situação em que vivem, e a apresentação da Rede de Proteção durante o curso de verão da PUC-SP, no TUCA.

A Rede, que está provendo uma campanha de arrecadações de donativos, enfatiza que as doa-

ções sejam financeiras ou de utensílios domésticos, e faz um apelo para doação de alimentos como leite Ninho instantâneo, Mucilon em lata, Nescau, pó de café e fraldas descartáveis infantil tamanho G. Todas as doações devem ser entregues na sede da APROPUC.

REUNIÃO COM DOM CLAUDIO HUMMES

Continuando sua busca por entidades parceiras e outros auxílios, a Rede se reuniu com o cardeal Dom Claudio Hummes na quarta-feira, 7/12. Estiveram presentes na reunião membros da Rede de Proteção, como as diretoras da APROPUC Beatriz Abramides, Vitoria Weischtordt, Priscila Cornalbas, Givanildo

Sassá Tupinambá, do Movimento Indígena Revolucionário, além do Padre Rodolfo Perazzolo.

Os presentes explicaram ao cardeal a trajetória que a Rede de Proteção vem construindo assim suas conquistas e dificuldades. Os contatos já realizados com outros membros da Igreja e intelec-

tuais ligados a setores progressistas foram lembrados a ele. Dom Claudio sinalizou apoio ao pedido da Rede, para que no Congresso da CNBB, em abril, se pautasse uma defesa pública da instituição aos militantes ameaçados e que ela possa contribuir também com a denúncia.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Caio Rubens Zinet, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscila Cornalbas e Vitoria C. Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

FALA COMUNIDADE

Riverside Canticle (chapter 9)

Gauche

Naquela tarde dourada de outono, sabes?, eu te comi...
Era dia do Senhor, o primeiro da Criação, quando houve a luz.
Ao vultear de tuas claras pupilas,
entre as coisas e gentes em que pousavas teu olhar,
lá estava o meu, à espera, à espreita,
mendigo, caçador.

De soslaio, ou em afoito mergulho entre nossas retinas,
ou quando todos os machos por lá
mirávamos a ti, desatenta, eu te sorvia.
Da janela, ao fundo, grandes águas fluindo, fluindo.

Em ousado silêncio entre nós,
ou no papinho aleatório com os demais,
a cada palavra tua a flutuar,
sem que indagasses, eu co respondia,
pressuroso, saciado e ainda querendo.

Brunch-with-jazz. "Pedi uma bossa-nova pensando em ti".
"Qual música?" "Bonita", murmurei.
O trio não conhecia, mas mandou Dindi. OK.
O sorriso teu, de lábios e dentes indizíveis,
exibia um apetite que alimentava o meu.
Achavas tudo ótimo e, assim, também eu.
Vez ou outra, me vi de mãos postas,
em êxtase, a contemplar-te.

"Quando chegarmos aí, eu queria andar de bicicleta..."
Pois pedalamos no parque ladeado por prédios art déco.
"Mira, no hands!", me exibia, bilíngue.
Eu, boy again, voei a teu lado em fácil equilíbrio.
Teus cachos ao vento douravam os strawberry fields,
Alice e o coelho, museus e templos, alamedas e lagos.

A cada passo ou parada, exalando fluidos e hálitos
- emanações da superfície e profundidade,
das saliências e vales de tua sinuosa topografia -
a ti, perfumosa, eu aspirava.

(Naquela) Tarde te re conheci,
beleza tão nova e tão antiga,
fonte e foz do riomar de formosuras:
algumas, como tu, distingo;
incontáveis outras ora afloram, ora imergem no caudal.

Iluminaram-me partículas de tua cintilação:
bastou a nós, outono e primavera,
estar ali-e-então, simples, entregues.
Encarei o medo. Muitas graças.

Nasceu a Lua, quarto minguante.
Breve abraço de adeus, duas pontadas no peito.
Esse domingo orvalha meu hoje.

Ainda sinto teu gosto

Gauche é o pseudônimo de um professor da PUC-SP

Estudantes de Serviço Social lutam por redução de mensalidade no curso

Os estudantes do curso de Serviço Social da PUC-SP estão organizando uma campanha para que o desconto concedido pela universidade para as mensalidades do curso em 2011 seja mantido em 2012. A intenção é permitir que o curso seja mais acessível para a classe trabalhadora, que por muitas vezes não pode pagar as altas mensalidades da PUC-SP.

O desconto concedido pela universidade para o

curso de Serviço Social foi aprovado no final de 2010, e atingiu a todos os alunos do curso. A reitoria, no entanto, alega que o desconto era válido apenas para o ano de 2011.

Por sua vez, os estudantes afirmam que a redução das mensalidades possibilitou um aumento real do número de estudantes no curso.

Dessa forma, eles acreditam que cumpriram a contrapartida esperada pela universidade

quando da aprovação da redução da mensalidade. Os estudantes agora planejam levar o tema para discussão nos órgãos colegiados da universidade que se reúnem ao longo dessa semana.

Recentemente os estudantes de Serviço Social, em parceria com a Rede de Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte e a APROPUC, promoveram um ato contra o racismo na PUC-SP. A manifestação foi motivada

por mais um ato de racismo na universidade. Um estudante do curso de Serviço Social, negro e trabalhador, estava dormindo em uma sala de aula enquanto esperava o começo de suas aulas.

O estudante, que já havia em diversas oportunidades sido abordado e intimado a responder quem era, sua sala de aula e período de estudo, foi novamente abordado e se recusou a responder a tais questões.

Greve geral pode ser estopim de novas mobilizações no Reino Unido

Uma nova geração de britânicos redescobriu a greve geral, na quarta-feira (30). Depois de três décadas em que essa prática havia quase desaparecido, entre 1 e 2 milhões de funcionários públicos paralisaram o trabalho, em protesto contra a reforma da previdência e as medidas de austeridade. É a maior greve geral desde janeiro de 1979.

A greve repercutiu em todo o Reino Unido. Quase 75% das escolas na Inglaterra, 80% no País de Gales e 99% na Escócia foram fechadas, pelo menos parcialmente. Nos hospitais, um quarto das cirurgias de pequeno porte foi cancelado. Em toda parte, funcionários aderiram às dezenas de manifestações: 25 mil pessoas no centro de Londres, 30 mil em Birmingham, 20 mil em Manchester...

No centro de Londres, grande parte dos manifestantes estava fazendo greve pela primeira vez na vida. Era o caso de Mike Ansell, que trabalha na Goldsmith University: "Eu e minha mulher, que é professora, não tínhamos vontade de entrar em greve; mas a vida está cada vez mais difícil por causa dos preços que não param de subir. A reforma da aposentadoria foi a gota d'água".

Lise, uma fonoaudióloga de 39 anos, não esconde sua ira: "Nunca pensei que um dia entraria em greve, mas o gover-

no parece estar querendo atacar todo o funcionalismo público, e precisamos nos defender." Como muitos outros, ela acredita que as reformas conduzidas por David Cameron, o primeiro-ministro, são ideológicas. "Ele nunca frequentou escola pública, e seu governo é composto por milionários", diz Lisa, que trabalha como professora-assistente.

A revolta é geral entre os 6 milhões de servidores públicos britânicos que vivem há um ano as consequências de um plano de austeridade sem precedentes: 150 mil empregos já foram cortados. A isso se soma uma drástica reforma da previdência: os funcionários públicos deverão aumentar em 50% suas contribuições (passando de 6% de seu salário para 9%), para receber uma pensão menor (calculada sobre a média dos salários, e não mais sobre os últimos anos), ao mesmo tempo em que só poderão se aposentar mais tarde (progressivamente até os 67 anos, a partir de 2024).

AS PESSOAS ESTÃO DISPOSTAS A LUTAR

No entanto, apesar dessa greve de dimensão incomum para o Reino Unido, o país não parou. Quase todos os transportes funcionaram, uma vez que são geridos por empresas privadas e que a

greve só teve a adesão do funcionalismo público. Os aeroportos, que deviam ficar fortemente bloqueados com a greve dos agentes alfandegários, não tiveram perturbações.

Como não havia uma manifestação centralizada, mas centenas de eventos em todo o país, é difícil de avaliar a verdadeira extensão da mobilização. Abriu-se uma guerra de números: havia 2 milhões de grevistas, como anunciado inicialmente, segundo os sindicatos; pouco mais de 1 milhão, responde o governo, que no entanto não foi capaz de apresentar um número total. Isso permitiu que David Cameron, o primeiro-ministro, afirmasse que o movimento foi "fogo de palha".

Diante das manifestações, a Downing Street (sede do governo britânico) optou pela firmeza. Provocador, o ministro da Fazenda, George Osborne, anunciou, às vésperas das manifestações, que os salários dos funcionários não aumentariam mais do que 1% ao ano em 2013 e 2014, além do congelamento imposto em 2011 e 2012. O governo está apostando no fato de que os novos grevistas, embora revoltados, não estão prontos para um movimento de longa duração.

Jason Bonning, professor e sindicalista bastante ativo e assíduo em greves, parece concordar: "Infelizmente acho que

David Cameron não precisará fazer grandes concessões para conseguir dividir os sindicatos e os funcionários". Outros, pelo contrário, acreditam no despertar de um grande movimento. "Isso é só o começo", pensa Nicholas Dobson, professor desempregado. "Já existem os indignados da City (centro financeiro de Londres) e os milhões de jovens desempregados muito revoltados: as pessoas estão dispostas a lutar".

Se ele tiver razão, esse dia de ação poderá ser um ponto de virada para o Reino Unido. Se não, o governo levará a cabo seu plano de austeridade sem precedentes: meio milhão de empregos no funcionalismo público serão cortados até 2017.

O texto acima foi publicado no Le Monde. Tradução: Lana Lim http://www.vermelh.org.br/noticias.php?id_secao=9&lista=lista&pagina=4

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Movimentos ocupam prédio da Presidência da República

Cerca de 3 mil manifestantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), trabalhadores da Flaskô, fábrica ocupada em Sumaré, do Movimento dos Sem Terra (MST), além de outro grupo sem terra de Campinas, ocuparam no último dia 8/12 o escritório da Presidência da República em São Paulo. Os manifestantes pedem por mudanças na política habitacional do governo, e que os movimentos sociais deixem de ser sistematicamente criminalizados.

Os militantes ocuparam três andares do prédio, e conseguiram agendar uma reunião com Gilberto Carvalho, ministro da Secretaria-Geral da Presidência, para debater as principais reivindicações dos movimentos sociais.

Os movimentos também pedem o fim das remoções que estão sendo



Manifestantes seguem em passeata pela Avenida Paulista

realizada em grande número, em especial em áreas de construção de obras para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Copa do Mundo e Olimpíadas.

Em nota, as entidades afirmaram que "no campo o governo não deu nenhum passo para a mínima aplicação da constituição desapropriando as terras para a

reforma agrária e entrará para a história como não tendo realizado nenhum assentamento no primeiro ano de governo. Nas cidades as famílias não têm onde morar e pouco se fez no sentido de aplicar as leis, como o estatuto da cidade, que prevê a desapropriação de terras para a moradia de interesse social".

Pesquisador é agredido por PM na Avenida Paulista

Danilo Paiva Ramos, antropólogo e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), foi agredido por um policial militar na Avenida Paulista no domingo, 4/12, quando retornava do Estádio do Pacaembu, onde viu o seu time, o Corinthians, ser campeão brasileiro.

Ele parou por alguns instantes para ver a comemoração de um grupo de torcedores, quando foi surpreendido por um cordão de policiais militares que o cercaram.

Nesse momento, um policial não identificado começou a agredi-lo com chutes, socos, e ofensas verbais.

Em relato enviado ao jornal *PUCviva*, Danilo Paiva afirmou que "espancar, ofender, perseguir, rir, ameaçar parecem ser modos cada vez mais rotineiros das autoridades que aplicam a coerção física do Estado em estudantes, torcedores, índios, professores, trabalhadores etc. O prazer que vi no rosto de meu agressor me aterrorizou".

Entidade denuncia ameaça de morte

A Front Line Defenders divulgou no último dia 6/12 um alerta internacional denunciando que Antônio Felício da Silva, presidente da Associação dos Agricultores da Mata Preta, está sendo ameaçado de morte no Pará.

A entidade solicitou ao governo brasileiro que "Assegure a investigação das ameaças a vida do defensor Antônio Felício da Silva de maneira completa e imparcial, e que seus resultados sejam publicados e os responsáveis trazidos à justiça de acordo com os padrões internacionais".

Manifestantes repudiam perseguição política na USP

Cerca de 400 pessoas participaram no último sábado, 3/12, de um ato em defesa dos 73 presos políticos da USP. Os estudantes foram presos após ação truculenta da Polícia Militar para reintegração de posse do prédio da reitoria da USP, ocupada para reivindicar, entre outras pautas, o fim do convênio entre a PM e a USP.

A mesa de abertura, coordenada pelo estudante Rafael, preso político e perseguido com mais de oito processos, teve a presença dos professores da USP Luiz Renato Martins (Luitzito), Jorge Luiz Souto Maior, Jorge Grespan e Lincon Secco. Os estudantes estiveram representados por Mafê, processada pela participação na ocupação da Reitoria de 2007, além dos diretores do SINTUSP Aníbal e Claudionor Brandão (demitido político da USP).

Em nota, os organizadores afirmaram que "concordando-se, ou não, com o método de luta utilizado ou com o mérito da causa defendida, o fato é que o indiciamento dos manifestantes, ainda mais considerando a força policial totalmente desproporcional que foi utilizada, representa uma forma de criminalização da política, uma repressão aos movimentos sociais, um atentado à democracia e uma agressão aos Direitos Humanos". A Rede de Proteção ao Militantes Ameaçados de Morte manifestou a sua solidariedade aos estudantes da Universidade de São Paulo ameaçados mais uma vez pela truculência da PM.

ROLA NA RAMPA

AFAPUC promove festas em São Paulo e Sorocaba

A AFAPUC realizará neste mês sua tradicional festa de confraternização de final de ano. Para os funcionários da PUC-SP, na cidade de São Paulo, as comemorações serão no dia 23/12, às 12h, no campus Santana, com shows de samba, sertanejo e forró. Os convites devem ser retirados na secretaria da Associação até o dia 22/12, em horário comercial, e os dos dependentes poderão ser descontados em três vezes na folha dos associados. A identificação é obrigatória e não serão vendidos na entrada da

festa. Maiores informações pelo telefone (11) 3670-3391, tratar com Patrícia. Já em Sorocaba, a festa será na chácara Lula-Lele, no dia 17/12, a partir das 12h30, com show de pagode e DJ. Para sócios e dependentes até 12 anos a entrada é gratuita. Já dependentes acima de 12 anos deverão desembolsar R\$ 50,00, funcionários não associados R\$ 100,00 e os dependentes de associados poderão ter seus valores descontados em folha até duas vezes a partir de R\$ 100,00. Informações pelos telefones (15) 3212-9905, falar com Claudemir.



APROPUC presenteia associados

Os associados da APROPUC receberão na próxima semana por correio o kit agenda 2012 da associação, com um calendário de mesa, um de parede e uma agenda. Os kits são cortesia da APROPUC aos associados, mas seu número é limitado. Cada departamento da PUC-SP receberá um kit, a ser entregue pela própria associação. A temática desse ano são as lutas dos movimentos sociais, enfatizando a importância da luta e do combate à sua criminalização.

MST recebe prêmio na PUC-SP por luta pela democracia

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) irá receber, nesta terça-feira, 13/12, às 19h30, no TUCA, o prêmio "Instituição de destaque na luta por Democracia e Liberdade", outorgado pela CUT. Os premiados receberão o troféu símbolo do prêmio, criado pelo artista plástico Elifas Andreato. Os mestres de cerimônia serão os atores Paulo Betti e Ester Goes.

O músico Wagner Tiso fará o show de abertura do evento, que terá também a participação do Teatro Popular União e Olho Vivo. O MST indicou Atiliana Brunetto e Gilmar Mauro para receberem o prêmio. Além do Movimento, a professora da PUC-SP, Rosalina Santa Cruz, também será premiada como "Personalidade de destaque na luta pela Redemocratização do Brasil".

AFAPUC questiona demissão de funcionária

Em reunião com o reitor Dirceu de Mello a diretoria da AFAPUC reclamou da demissão arbitrária da funcionária Angela Brito, acontecida na semana passada. Para os diretores, a demissão da funcionária que retornava de licença médica configura uma prática antidemocrática que em nada condiz com os preceitos de uma universidade como a PUC-SP. O reitor prometeu conversar com os secretá-

rios-executivos para rever tais atitudes. Dirceu informou também que no tocante à geladeira da sala de necrópsia do Hospital Santa Lucinda já existe a ordem de compra para a mesma. Quanto ao pedido de liberação dos funcionários que participarão do Torneio Papai Noel de Futsal Dirceu confirmou que os participantes do evento serão dispensados às 17h do dia 21/12.

Festival de Música agita ambiente universitário



MARINA DAQUINO

A banda Folk-lore abre o Festival de Música Independente

Nos dias 7 e 8/12, aconteceu no TUCA o 2º Festival de Música Independente da PUC-SP. O evento foi promovido pela PUC-SP, através da pró-reitoria de Relações Comunitárias, em parceria com PAC, CA Benevides Paixão, CARI e CACS, e colaboração do CUCA. Das 32 bandas inscritas no festival, 12 foram selecionadas e fizeram apresentações de

até 40 minutos. A abertura foi realizada pela banda Folk-lore (foto), seguida pelo Trio José, Nome Provisório Ltda, Baoba Stereo Club, Entocados do Pontal e Mojito. Na quinta-feira, 8/12, as apresentações começaram com a Vulgo Elemento, seguida pelo Caos do Subúrbio, Pinãta, Coquetel, Mizinfi e Os Alquimistas e, por fim, Hemp & Caos.

Abertas inscrições para cursos do TUCA

Estão abertas as inscrições para os cursos do TUCA de Iniciação Teatral, Teatro para facilitar a comunicação, Leitura dramática e

Teatro para crianças, para o primeiro semestre de 2012. Para maiores informações, consulte o site www.teatrotuca.com.br/